

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

SEMÁNARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

São unicos

Os nossos governantes são unicos no mundo. Visto que carecem de excelsas qualidades que lhes prestigiem os nomes, procuram singularizar-se e distinguir-se numa coisa: no seu atheismo intolerante. E esta distincção que, a juizo de todas as pessoas sensatas, é o maior dos opprobrios, é para elles uma gloria que sobremodo os envaidece.

Não admira.

Os pretos da Africa adereçam-se com bisalhos e avelorios que, com serem muito luzidios, se compram por um vilissimo preço; e contudo mostram-se mais contentes com esses dices contemptiveis do que as pessoas civilizadas com as artisticas obragens da mais aperfeiçoada ourivezaria.

Uma das características mais salientes do novo regime não é a neutralidade, que, bem entendida e prudentemente guardada, é toleravel, mas a hostilidade bem manifesta e bem sensível, que irrita e revolta. E' por isso que o divorcio entre elle e a nação se vae accentuando cada vez mais. Tem sustentado contra a sua apregoadá qualidade de democratico o louco e perigoso capricho de governar a pospelo das mais fortes correntes da opinião publica. Sirva de prova a derradeira sessão extraordinária do congresso.

Nessa sessão foi o governo autorizado a intervir na guerra europeia quando e como o julgar mais conveniente aos interesses e á honra da nação.

Ora não ha hoje nem uma só nação civilizada que mande os seus soldados para a guerra, desacompanhados dos ministros da religião. Pois Portugal, a julgar pelas disposições dos seus governantes, parece que está resolvido a fazer uma triste excepção.

Desde que se tornou conhecida a resolução do governo, que o nosso exercito iria tomar parte na guerra ao lado dos alliados, logo a opinião publica numa larga generalidade que poucas vezes se encontra, manifestou vontade de que os nossos soldados, quando partissem, fossem acompanhados dos necessarios capellães para lhes prestarem os soccorros religiosos que elles quizessem.

Estas reclamações não partiram unicamente do clero, dos que são tidos e havidos por catholicos firmes, mas tambem de pessoas cujos sentimentos liberaes são indubita-

veis, bem como a sua benevolencia e sympathia para as actuaes instituições. Attendendo-as, o governo obtemperava aos desejos da nação, como é o seu dever. Pois na sessão extraordinária do congresso na proposta em que pedia autorização para intervir na guerra, não faz a menor allusão aos clamores geraes que lhe teem sido feitos para o restabelecimento dos capellães militares.

E' assim que um governo chamado democratico respeita e attende a opinião publica: esquece-a, despreza-a, passa por cima d'ella com os ares do mais soberbo despotismo. E, para completar o quadro d'esta democracia pervertida, de todos os senadores e deputados não houve sequer um que lhe dissesse em termos claros: «autorizo a participação na guerra; mas, visto que a nação pede que os nossos soldados vão para a guerra acompanhados de sacerdotes afim de lhes ministrarem os soccorros espirituaes, proponho que se attenda a esta reclamação, que é geral, espontanea, razoavel e conveniente».

Pelo que se vê a toda a luz, que governo e parlamento valem-se e equivalem-se numa perfeita identificação de pensar e de proceder.

Primeiro que tudo, querem salvar o que chamam neutralidade e que no final não passa d'uma aberta hostilidade a tudo o que cheire a catholicismo.

Nenhuma nação do mundo procede assim; mas os nossos governantes nalguma coisa se háo de distinguir dos governos estrangeiros.

Na impossibilidade de levantar e honrar a nação com uma administração sabia, economica, honesta, obstinam-se no mais estúpido atheismo, na mais feroz intolerancia, como se d'ahi lhes pudesse advir alguma gloria.

Mal da nação que tem de os aturar e de soffrer as perniciosas consequencia da sua loucura!

P. A.

Descanço das pharmacias

Encontra-se hoje aberta a pharmacia

DIAS MACHADO

INVERNO

A formosa condessa convidara
 P'ra o baile com que abria o seu salão,
 E foi sempre com grande animação
 Que quasi toda a noite se dançara.

Iluminando os par's em turbilhão
 Brilhavam serpentinas d'arte rara,
 Como troçando a enorme escuridão
 Que, lá fora, da rua se apossara.

Dançada a ultima valsa, os convidados
 Vão por fim retirar-se. Agasalhados,
 Riem da neve que os espera á porta.

Mas de pavor recuam: um tropeçara
 Numa creança que a fome alli deixara!
 Tinha o corpo gelado... estava mortal

Dezembro de 914.

Etsirt.

NOTAS

A crise republicana

Assim lhe chama o sr. dr. Brito Camacho e não somos nós que lhe vamos dar agora outro nome.

E'-nos indifferente, como indifferente é ao paiz que seja chamado ao governo este ou aquelle, porque todos elles, com ligeiras nuances, são a mesmissima coisa, como deram provas no governo provisório onde todos tiveram representação.

Todo o paiz vê a gravissima situação que atravessamos e todos sentem a necessidade da formação d'um governo nacional, mas essa solução, por isso mesmo que é mais harmonica com os interesses de todos, não aptaz aos politicos da republica que attendem exclusivamente aos interesses e ambições dos seus partidos que evidentemente não correspondem como deviam á orientação e correntes de opinião nacionaes.

D'este ou d'aquelle modo hão-de ser mais uma vez postergados os direitos d'um povo que bem digno era de melhor sorte.

Mas cumpram se os fados e depressa porque o tempo urge e a occasião não é asada para grandes delongas além de que já vae longa uma experiencia que a ninguem pode hoje illudir.

Os jornaes monarchicos

Da Lucta:

«Vão reaparecendo os jornaes monarchicos, que por intervenção da Rua tinham interrompido a sua publicação. Muito desejamos que se conservem, e que fiscalizem o Regimen com a maior serenidade.

Uma coisa ha que exigir-lhes, e vem a ser esta — justiça na sua critica, e decencia na sua linguagem.

Se cahirem nos desmandos antigos, e a auctoridade, criminosamente, lh'os consentir, outra vez surgirá a justiça da Rua, que só falla quando emmudecem os tribunaes.»

O grifo é nosso e bastava como comentario.

Os tribunaes que teem junto de si representantes da confiança do regimen, os delegados do procurador da republica, que procedem de harmonia com as ordens que o governo lhes dá, só emmudecem, quando não teem fundamento legal para se pronunciarem.

Esta nova jurisprudencia de se recorrer dos tribunaes para a justiça da Rua é mais um titulo de gloria d'este impagavel regimen!

Videirinhos

Do Jornal de Noticias:

«Não houve sessão nos deputados. Era de crer. Mas nem por isso 76 deputados fieis deixaram de ir a S. Bento á conquista do subsidiinho... E' processo novo em Portugal, este de só marcarem sessões parlamentares em dias de crise. Outr'ora, não acontecia nada d'isso. Por os homens terem mais em que matar o tempo de que ir a S. Bento quando os governos estavam em terra! Qual historia! O que não havia era subsidiio, e por não o haver, os snrs. legisladores fugiam de S. Bento como o diabo foge da cruz. Em alguma coisa sempre os antigos deviam distinguir-se dos presentes».

Lá aproveitados são elles e ninguem lhes pode levar isso a mal porque o bôdo está a findar!

Elles o dizem

De *A Republica*, em artigo firmado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida:

«Adeante. A hora não é de lamentações, que são por via de regra improprias dos homens para quem o combate é já um habito impreterivel. A hora é de lucta para ver se se pode ter mão na desvairada correria em que se caminha para um abysmo fatal e miserando, que será o mais degradante dos cemiterios para o mais ignobil dos cadáveres.»

Tem razão o chefe do evolucionismo.

Já não morrem com honra,

Um reacçionario

Lemos nos jornaes brasileiros que o sr. dr. Wenceslau Braz, antes de tomar posse da Presidencia da Republica Brasileira, assistiu com sua Ex.^{ma} Familia na matriz da sua terra natal a uma missa votiva na intenção de que Deus proteja o seu governo e lhe illumine o espirito para bem se desempenhar do seu alto cargo.

Em Portugal os nossos grandes vultos imploram a protecção das alfurjas e o auxilio da formiga.

Novo governo

A estas horas está o mundo radiante.

Constituiu-se finalmente um governo nacional, sendo as postas assim distribuidas:

Presidencia, S. Thomé.
 Interior, Minas da Panasqueira.

Justiça, Banco da Covilhã.
 Estrangeiros, Binubas.

Finanças, Opio.
 Marinha, Águas do Rodam.

Fomento, Formiga Branca.
 Colonias, Ambaca.

Guerra, «Abranchadas».
 Instrução, Extermintoda Egreja em duas gerações.

JOÃO FRANCO MONTEIRO

Só na terça-feira passada soubemos da vilissima aggressão de que foi victima o distincto director do nosso brilhante collegá de Lisboa *A Nação* e por isso só agora protestamos contra mais esse attentado da formiga apresentando os nossos cumprimentos ao illustre jornalista monarchico.

RAIOS X

Oçam os monarchicos da nossa terra.

Oçam os monarchicos de todas as terras do paiz onde este nosso brado chegar.

Em toda a parte se diz—dizem-no os monarchicos e confessam-no alguns republicanos sensatos—que a maioria da nação é monarchica, que os republicanos estão de cada vez mais fracos, mais desacreditados e mais pelas ruas da amargura.

De facto assim é. Os republicanos são poucos e esses poucos que ha não podem com uma gata pela cauda.

Mas não nos illudamos a ponto de vermos as coisas de modo differente do que são.

Os republicanos não são tão fracos como nos parecem.

Ao contrario, os republicanos são fortes.

Teem uma força immensa que os encoraja para toda a classe de pouca vergonha que lhes dê na gana pôr em pratica.

Teem uma força herculea, bruta, comquanto nos pareçam uns debeis franganitos.

Não é força propria d'elles, é força emprestada, força alheia que faz d'elles uns valentões.

E sabem quem lhes empresta essa força?

Nós, os monarchicos. Os republicanos são poucos e fracos, mas teem a força da nossa cobardia, da nossa falta de fé, da nossa falta de solidariedade monarchica.

Isto doe, bem o sabemos, mas é necessario que se diga, é preciso que os monarchicos se compenetrem a valer d'esta amarga verdade.

Se estiverem meia duzia de monarchicos reunidos em conversa e passar um tunante qualquer de laçarote preto ao pescoço, esses monarchicos ficam logo tronzidos de susto e sem saberem onde se háo de metter.

A regra não é geral mas pouco menos.

Temo-los visto com os nossos proprios olhos.

Ha um nome que só o ouvi-lo pronunciar lhes infunde terror.

Quando se falla em carbonario tudo se arripia de medo e quando algum passa parece que tudo se põe de cócoras.

E' essa cobardia que os faz valentes a elles.

E' d'essa cobardia que elles vivem e se sustentam.

E somos nós que os sustentamos.

Se os monarchicos soubessem

cumprir os seus deveres civicos, se se lembrassem que um homem é para outro homem, e os corresse a tabefe quando elles refilassem, haviam de ver como elles andavam ahi de orelha murcha e mais macios que velludo.

Mas os monarchicos são assim. Salvo raras excepções os monarchicos são como as mulheres do soalheiro; só tem lingua para dar á taramella e tudo o mais é medo.

Nós temo-los visto. Nós temos presenciado como elles sabem dar ás gambias.

E para não escandalizarem os deuses, assignam-lhes os jornaes. Pagam para serem insultados. Vejam isto.

Leiam e pasmem:

O REI "DÉLES,"...

é um rei dobléz e ridiculo; é um rei de ópera bufa!

Carta de D. Manolo retumbantemente publicada em 29 de Agosto:

«As circunstâncias actuais são tam excepcionalmente criticas, que devemos pôr de lado, enquanto ellas subsistam, toda e qualquer idea politica e pensar única e exclusivamente na nossa pátria.

Por meu lado, e sempre com o mesmo fito, já me ofereci sem reservas a S. M. o rei de Inglaterra para tudo que possa ser útil á tradicional aliança que data de seis séculos.»

Carta do mesmo a Azevedo Coutinho, 10 dias depois:

«Desde que deixou de ezissir a iminência do perigo e há feitos trabalhos e combinações importantes que, por circunstâncias óbvias, não conhecia em toda a extensão e valor, entendo que se deve prosseguir...»

Que baixo comediante nos saiu o rapazolal

D. Manolo, 10 dias depois, entende que os seus já devem prosseguir, pois de boamente éle esquece a aliança dos seis séculos; esquece o seu patriotismo... inglês; esquece a iminência do perigo nacional; esquece a retumbância do mérito e grande gesto de 29 de Agosto; esquece tudo, inclusive o respeito que a si próprio devia,—só porque, 10 dias depois, é posto ao corrente de importantes trabalhos e combinações conspiratórias que até aí ignorava!

Mas que refinado comediante nos saiu o rapazolal

E em que bonita posição éle ficou depois da investida heroi-cómica de 20 de Outubro!

Leram?

Isto vem em um jornal republicano que aqui se publica.

E' o insulto mais impudico, mais canalha que a corja pode bolsar contra El-Rei.

Mas os monarchicos gostam... e pagam.

O jornaleco só com as assignaturas da gente lá da grei não poderia viver.

São os monarchicos que o sustentam, como de resto a todos os jornaes republicanos que todos os dias lhe dão cargas de crear bicho.

O insulto lá está no jornaleco mas nós vemo-lo nas mãos de muitos monarchicos.

E parece que até riem de satisfação.

E dizem que os republicanos que são fracos.

Fortes, muito fortes pela cobardia e incoherencia dos monarchicos e se-lo-hão sempre emquanto estes se não resolverem a lembrarem-se de que são monarchicos e que como taes lhes cumpre repudiar quem os insulta.

Alipio Rosado.

Cine-films

Conheço um jornalista, obra fina, que é um verdadeiro benemerito da nossa litteratura.

Ha dias, encontrando-me com um amigo—sem offensa para o

Snr. Alpoim—e falando-me do *altista*, escrupuloso bonifrates, insipido *bauche-trou*, disse-me que em conversa, o altruista litterato lhe communicara, que «a unica coisa que mais lhe consumia a sua alma, é ver publicados no seu paphleto, «versos» — farrapos da nossa alma.

Como se cultiva a sublime arte na nossa querida patria!!...

Pestilenta dejecção, monumental etrou.

Mas se possivel fôr, leitor amigo, encontrarás no mesmo jornaleco e em prosa chula, um arrazoado de palmo onde a asneira e a cabala correm parrelhas.

Esta sapientissima creatura, além de *erudito*, está farto de beber o nevado leite das rosadas e succolentas tetas de Minerva!!... Infelice...

«Coices... Ninguem está livre de por elles ser atingido.

E só não os apanha quem não anda por este mundo.

E' claro quem o coice é proprio dos burros. E a existencia d'este é justificada por aquelles.

Mas tambem ha muita gentinha, que, embora pertença á raça asinina, logo que *desce* a burro começa de manifestar-se: e atira cada parrelha que é um louvar a Deus.

Mas agora reparo, e eu disse *desce*... Ha alguns que até para chegar a burros tem de subir». Guimarães 10-12-914.

Luiz Teixeira Jacintho.

Ainda não sahirá d'esta?

Até que emfim ainda houve no paiz um Ministro que fizesse um dia justiça ao professorado e á gente honesta de Guimarães, livrando uns e outros do despotismo e oppressão rancorosa de um Inspector Escolar, vereador e maçã, que para ahi tem commettido, durante a sua nefasta gerencia, toda a casta de tropelias e vinganças.

Até que emfim, esse vingativo acaba de receber o justo premio de todas as irregularidades, injustiças e atropelos á lei que exerceu contra muitos professores, victimas do seu odio e do seu mau procedimento.

Posto que já aqui constasse antes que o tal *veneravel dos três*... ia ser transferido para Bragança, só no dia 8 do corrente foi publicado o respectivo decreto, que já tinha o visto da Repartição Financeira de 3 de Dezembro e a assignatura presidencial de 21 de Novembro.

Isto quer dizer que a maçonaria empregou todos os seus cartuchos e diligencias para impedir que o Ministro fizesse justiça; e até havia por ahi certos neophitos e apanigados que affirmavam, alto e bom som, que tal despacho nunca seria publicado, e que os professores haviam de gramá-lo, etc., etc.

Ora que o tal dos três pontinhos tinha a sua vela accesa na politica, e confiava na protecção escandalosa de certos vultos das lojas, isso todos nós sabiamos, como os professores que lhe moveram a syndicancia. Por isso elles lhe pegaram a valer.

E tanto assim que mesmo agora, nem elle proprio se convenceu de que sae, e diz-se até que conta com o subida ao poder de um Ministro da cor para conseguir a annullação do decreto da sua transferencia.

Não duvidamos de que tal monstruosidade se venha a dar, porque infelizmente hoje em politica tudo é possivel, e ninguem pode estar seguro imaginando-se ao abrigo da lei que é elastica e de funil, conforme as conveniencias partidarias.

Mas ao menos, resta aos professores opprimidos por esse injus-

to Inspector, a consolação de que contra elle foi publicado um decreto de transferencia por castigo, em virtude de um processo disciplinar.

1.º de Dezembro

Como promettemos no ultimo numero, gostosamente publicamos o discurso proferido pelo presidente da briosa Academia de Guimarães, snr. Gonçalves Cerejeira, na Recita de Gala, em honra dos Conspiradores de 1640.

Senhores:

Cabe-me a mim, o menos competente de todos os meus discipulos e collegas, a honra de abrir esta festa academica e patriotica, dirigindo as nossas saudações aos filhos da velha e nobilissima Guimarães, berço augusto do Fundador da nossa nacionalidade e egregio Conquistador da nossa independencia. Esta missão, eu a cumpro gostosamente, saudando em nome da academia vimaranense as Ex.^{mas} Damas e Cavalheiros que se dignam honrar com a sua presença a nossa modestissima festa. E, cumprido este dever, permiti que em breves palavras eu justifique a realização d'este sarau e exponha os motivos do nosso jubilo. Senhores! Ha, entre os muitos feitos que tornaram incomparavelmente grande e bella a nossa epopeia historica, um, que por muitos annos foi celebrado por associações expressamente instituidas para esse fim exclusivo, e que fez vibrar a alma da Patria com o mais intenso entusiasmo—é a restauração da nossa independencia conquistada na memoravel revolução do dia 1.º de dezembro de 1640. Depois de 60 annos de escravidão e amarguras, eclipsado o sol da liberdade e das glorias d'um povo que havia dilatado a Fé o imperio até ás plagas longinquas do oriente, opprimidos, vexados, os descendentes de Affonso Henriques, dos Gamas e dos Albuquerque, quasi sem voz os que nasceram na patria de Camões, surgiram os benemeritos conspiradores que com a gloria de um dia dissiparam as negras nuvens de 60 annos de opprobrios a ignominias. Partiram-se as cadeias da escravidão e surgiu radiante o sol bendito da liberdade. A Patria exultou. Por muitos annos, os filhos de Portugal saudaram neste dia glorioso a memoria dos benemeritos Conspiradores de 1640. Mas os annos foram passando, o facto assombroso parece que foi esquecendo pouco a pouco, o entusiasmo esfriou. Foi então que a alma generosa e entusiastica da mocidade academica tomou para si o encargo de celebrar essa data gloriosa da nossa apopeia historica, rendendo assim culto ao passado e procurando despertar em todos os corações esse affecto santo e puro que todos devem consagrar ás glorias, á honra, á integridade, á independencia e á liberdade da Patria.

E' isto minhas Senhoras e meus Senhores o que vem hoje fazer a academia vimaranense na sua festa modestissima. A hora presente impõe-nos mais que nenhuma outra este dever patriotico. E' preciso recordar ao povo portuguez e especialmente áquelle que se alista nas fileiras do nosso exercito e áquelle que constitue a mocidade, cheia de vida e de ideal, que somos descendentes dos heroes d'Ourique, dos batalhadores d'Aljubarrota, dos valentes de Montes Claros, dos bravos do Bussaco e dos soldados que defenderam a honra da nossa bandeira nas ultimas campanhas d'Africa, onde houve valentes capitães como Mousinho e Galhardo, Couceiro, Coutinho e

Roçadas. E' preciso dizer bem alto que se a Patria precisar da nossa vida para conservar o tesouro das suas glorias e a honra da sua independencia, todos nós estamos dispostos a dar a nossa vida por Ella, não fazendo selecção de convicções nem de crenças, querendo apenas para nós este honroso qualificativo — portuguezes.

Além d'este fim altamente patriotico a festa tem tambem um fim humanitario: auxiliar a caixa philantropica academica, sympathica instituição devida á iniciativa do illustre e querido reitor Ex.^{mo} Snr. José Luiz de Pina, que assim promoveu o auxilio aos nossos camaradas pobres, deixando o seu nome vinculado a esta sympathica instituição. O fim, é, como vêdes, d'uma alta significação; a festa é que não está á altura d'esse fim. Os nossos trabalhos escolares mal permitem que nos consagremos á bella arte de Palma.

Ireis assistir a um espectáculo pobrissimo no desempenho mas a vossa generosidade relevará as nossas faltas.

Termino reiterando os nossos agradecimentos pela honra que nos concedeis assistindo a esta festa, e inauguro-a saudando a Patria.

Viva Portugal!

Viva a nossa Independencia!

Viva Guimarães!

NOTICIARIO

As festas da Immaculada Conceição

Guimarães, pode orgulhar-se de continuar a usufruir o nome de cidade crente. De facto poucas terras como a nossa, festejaram com mais entusiasmo e mais intensamente, a gloriosa Padroeira de Portugal.

Em todosos templos da cidade, as communhões, foram fervorossimas e muito numerosas. Em algumas Igrejas realisaram-se imponentes solemnidades, assumindo algumas d'ellas grande brilho e esplendor.

Muito agradável nos é noticiar a passagem do dia 8 de dezembro, dia consagrado á Conceição Immaculada da Virgem Padroeira de Portugal, pois hoje mais que nunca vemos o fervor do nosso povo, honrando assim as gloriosas tradições de Guimarães, que quasi unanimemente prestou nesse dia culto mais particular á Virgem Santissima.

Fervorosamente nos associamos a esse culto, gravando nas columnas d'este semanario, o amor ás nossas crenças, que acima de tudo e de todos, presamos.

Casamento

Pela ex.^{ma} senhora D. Maria das Dores de Sande e Castro, foi, na terça-feira passada, pedida em casamento para seu sobrinho o distincto *sportsman* snr. Antonio Paes de Sande e Castro d'Almeida Campos, a nossa gentilissima conterranea Mademoiselle Anna Cardoso Martins de Menezes (Margaride), prendada filha da ex.^{ma} senhora D. Helena Felgueiras Martins de Menezes e do nosso illustre conterraneo snr. João Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e neta do venerando titular e antigo Par do Reino snr. Conde de Margaride.

A noiva é uma menina gentilissima pertencendo a uma illustre familia, que sempre se soube impôr pelos seus bellos dotes de espirito, alliando a uma educação esmerada um trato do maior encanto, e o noivo é um sympathico rapaz da alta sociedade portuense, muito estimado pelas suas boas qualidades. Os nossos parabens.

A Nação

Como haviamos noticiado reapareceu este nosso brilhantissimo collega da capital, decano da imprensa do continente e honrado orgão do Partido Legitimista Portuguez.

Cumprimentos muito particulares enviamos ao eminente collega, a quem no futuro desejamos vida mais feliz do que aquella que á *formiga* apráz impor-lhe.

S. Damaso

Em honra, d'este glorioso Filho de Guimarães e primeiro Pontifice portuguez, celebrou-se na Igreja do seu nome, na sexta-feira passada, uma religiosa solemnidade, que foi muito concorrida.

Nova instituição de beneficencia

Ha muito que nesta cidade se vinha notando a falta d'uma casa de caridade onde as creanças orphãs do sexo masculino podessem ser agasalhadas e educadas.

Uma comissão composta dos nossos presados amigos snrs. Dr. Manuel Moreira Junior, P. Gaspar Roriz, Luiz Cardoso de Menezes, Dr. Alfredo Peixoto, P. Manuel Ferreira Ramos, P. Antonio Teixeira de Carvalho, Dr. João Martins de Freitas e P. Domingos da Silva Gonçalves tomou a iniciativa de lançar as bases d'esta bella instituição que ha de prestar relevantissimos serviços aos rapazes desprotegidos da fortuna e que, vindo preencher uma lacuna cujos resultados são de todos conhecidos, ha-de merecer o applauso e o melhor acolhimento dos habitantes d'esta cidade e concelho.

Cumprimentamos a illustre comissão organizadora pela sua feliz ideia e collocamo-nos incondicionalmente a seu lado offerecendo-lhe os nossos insignificantes serviços.

E' com grande prazer que começamos hoje a publicar a relação das pessoas que, havendo comprehendido bem a necessidade e o vasto alcance social d'essa bellissima e sympathica instituição que se pretende fundar, se vão inscrevendo como socios benfeitores.

Oxalá ninguem, na medida do possivel, negue o seu generoso concurso para tão humanitario fim. D'esta forma, a tão desejada e excellente instituição será dentro em pouco, como em Deus esperamos, uma encantadora realidade.

—Como *subscriber extraordinario*, inscreveu-se o snr.

Aarão de Souto Moraes 10000

—Como *subscriptores annuaes*, estão já inscriptas as seguintes pessoas:

D. Anna Carolina Freitas	10000
D. Antonia Rita Ribeiro Dias	20500
P. ^e Antonio Teixeira de Carvalho	30000
P. ^e Antonio de Castro Moita Reis	20000
Clementina Alves	500
P. ^e Domingos da Silva Gonçalves	30000
P. ^e Gaspar Nunes	20000
Felicidade da Silva	500
Dr. João Martins de Freitas	30000
D. Josepha Carolina de Mattos Chaves	30000
José da Silva Gonçalves	10200
Luiz Teixeira de Carvalho	10000
Conego Manuel Moreira Junior	30000
Manuel de Freitas	10200
D. Maria Candida dos Santos Martins	50000
D. Maria Magdalena de Freitas	10000
D. Maria Adelaide Navarro Vaz de Napoles	10800
D. Maria da Ressurreição Gonçalves	10500
Simão Ribeiro	20500

Santa Luzia

E' hoje que, na capelinha da sua milagrosa invocação, á rua de Francisco Agra, se realisa uma pomposa festividade em sua honra.

Egualmente na Igreja de S. Damaso, se festeja a milagrosa Imagem, com uma festividade solemníssima.

HIGH-LIFE CINEMA

HOJE

3 sessões brilhantíssimas ás 5, 7 e 9 horas da noite, sobresahindo entre outras fitas a grande criação cinematográfica, o inegualável film

CLEOPATRA

Ás 7 e 9 horas, sessões da moda, dedicadas ás ex.^{mas} Damas Vimaraneses, publicando nós gostosamente no proximo numero a assistencia.

Juventude Catholica

No dia 27 d'este mez, realisa-se uma brilhante festa, num dos salões da V. O. T. de S. Francisco, promovida pela incançavel e sympathica Direcção da florescente Juventude Catholica Vimaranesense.

A Direcção convidou para usarem da palavra os eloquentes propagandistas catholicos e eruditos oradores snrs. drs. Ferand Pimentel d'Almeida e José Nosoliny Leão, que gentilmente accederam ao pedido que d'aqui lhes fizeram.

Ha grande anciedade pela realisação d'esta festa, que sem duvida deve ser das mais brilhantes que a Juventude de Guimarães tem realiado.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

Esta tão sympathica como util Associação a que tão intelligentemente preside o nosso querido amigo snr. Antonio de Carvalho Cyrne,—para beneficiar os seus associados, expõe muito breve á venda, a preços limitadíssimos, a manteiga de puro leite, fabricada segundo os preceitos mais modernos e hygienicos e conforme as indicações do sabio agronomo e nosso illustre conterraneo snr. João da Motta Prego, que muito se tem nobilitado pelo valor scientifico do seu saber, tendo-lhe ainda ultimamente prestado homenagem ao seu talento uma das principaes revistas agronomicas, que em bem feito artigo, enaltecia a sua intelligencia e o seu grande amor pela agricultura.

Fazemos votos para que entrem no espirito da população d'este concelho, as grandes vantagens que advem do estabelecimento da Cooperativa de Lactinios, tanto para o senhorio como o caseiro, por quanto, o assumpto está estudado de tal modo que o caseiro poderá ficar com o milho que a sua terra produz e o senhorio com o valor que esse mesmo milho representa augmentado em 50 %.

Isto, que parece um tanto paradoxal, será no entanto um facto real e verdadeiro desde que os interessados queiram deixar a lamentavel rotina que só á custa de grande pertinacia e energia se resignam a deixar, e enveredarem pelo caminho luminoso e largo do progresso.

A ideia magnifica do illustre agronomo Motta Prego, carinhosamente perfilhada pela Associação dos Proprietarios e Lavradores para o engrandecimento material do Concelho, é digna do nosso mais caloroso applauso e do apoio do publico.

Lyceu de Braga

Para o 5.º grupo do lyceu central de Braga, foi nomeado professor effectivo o nosso conterraneo snr. dr. Nicolau da Silva Gonçalves, que interinamente exercia o professorado no lyceu nacional, d'esta cidade.

Visconde de Pindella

Embora tivesse sido accommetido de doença grave, não é desesperado o estado de saude d'esta eminente diplomata, fazendo nós votos para que as melhoras de Sua Ex.^a se não façam esperar.

D'esta cidade teem ido ao seu solar, informar-se da sua saude, muitas pessoas de destaque no nosso meio, que muito apreciam as qualidades de caracter e intelligencia, do illustre enfermo.

Os «Ridiculos»

Muito affectuosamente cumprimentamos este nosso presado collega, da capital, pelo seu reaparecimento, ha tanto tempo desejado por todos nós que muito apreciámos a alegre, mas mordáz critica que faz a estes homens.

Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de Novembro.

Doentes existentes no dia 31 d'Outubro: Homens 56, Mulheres 83, Total 139.

Entrados durante o mez: Homens 53, Mulheres 78, Total 131. Sahiram: curados 39 homens, 33 mulheres, total 72; meliorados 15 homens, 34 mulheres, total 49; no mesmo estado 4 homens, 5 mulheres, total 9.

Fallecidos: 4 homens, 7 mulheres, total 11.

Existentes no fim do mez 47 homens, 82 mulheres, total 129. Formulas aviadas gratis a doentes pobres 382.

Consultas no banco: 129 homens, 261 mulheres, total 390.

Curativos: 361 homens, 312 mulheres, total 673.

Jantar aos presos

Em cumprimento do legado instituido pelo snr. Antonio Francisco da Costa, a Santa Casa da Misericordia distribuiu no dia da Immaculada Conceição, um variado jantar a todos os presos da cadeia civil, d'esta cidade, tendo assistido a respectiva meza.

Nova expedição

Na sexta-feira passada seguiu para Angola uma nova expedição composta de 1000 soldados, que se vão juntar aos que teem ido para alli, e que sob o commando do valoroso heroe Alves Roçadas, se vae empenhar na defeza da integridade d'aquella nossa importante colonia.

O povo de Lisboa assistiu ao embarque dos expedicionarios, promovendo-lhes uma entusiastica despedida, levantando vivas á Patria e ao exercito, a que gostosamente nos associamos, enviando aos expedicionarios os nossos votos mais sinceros, para que honrem a Patria e a sua Historia, legando-lhe paginas de reconhecido valor e heroismo.

Juros das inscrições

Desde terça-feira em deante, principia o pagamento, na Recebedoria d'este concelho, dos juros das inscrições, tanto de assentamento como de coupons.

CINEMA CHANTECLER

HOJE

2 Brilhantes sessões com um esplendido programma no qual figura a notabilissima pellicula

O REI DO OURO

Serie d'Ouro

Em 6 partes, 4000 metros da Reputada marca GAUMONT.

Lucto

Pelo fallecimento de seu cunhado, o estimado proprietario snr. Manoel Ramos d'Azevedo, encontra-se de lucto o nosso querido amigo e distinctissimo professor do Lyceu snr. dr. Conego Manoel Moreira Junior, a quem apresentamos os nossos sentidos cumprimentos.

Echos da sociedade

Encontra-se completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo e illustre correligionario snr. Luiz Martins de Queiroz Montenegro (Minotes).

Egualmente se encontra restabelecido o nosso presadissimo amigo e distinctissimo jurisculto, snr. dr. Vieira Ramos.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, tem estado hospedado em casa de seu Avô, o nosso venerando amigo e valioso correligionario snr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar), o distincto academico e nosso amigo snr. José d'Abreu Coutinho (Paço de Victorino).

Está doente, encontrando-se felizmente melhor, o nosso presado amigo e muito digno presidente da Associação Commercial snr. Eduardo Manoel d'Almeida.

Esteve na Povoa de Lanhoso, o nosso estimado amigo e intelligente director na Escola Academica, snr. Padre José Maria Silva.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, regressou a Guimarães, o illustre clinico snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Regressou de Braga, o illustrado orador-sagrado e conhecido jornalista snr. Padre José Lopes Leite de Faria.

Esteve em Guimarães, regressando já a Braga, onde exerce com toda a intelligencia o cargo de engenheiro-camarario, o nosso sympathico amigo snr. Luiz Telles de Menezes Acciainolli.

Regressou ao Porto o nosso sympathico amigo e intelligente academico snr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Está gravemente doente, a ex.^{ma} senhora D. Maria do Carmo Lesou Feijoo Costa e Silva, dedicada esposa do nosso conterraneo snr. Alexandre Costa e Silva.

Esteve na cidade do Porto, o distincto clinico snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Esteve em Guimarães de visita a seus irmãos, o nosso amigo snr. Padre Adolpho Silva.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, já se encontra em Mattosinhos, de regresso da capital, o nosso muito estimado amigo snr. dr. Pedro de Souza.

Londres em Guimarães

Alfaiateria e fazendas

ERNESTO DE VASCONCELOS

16—Passeio da Independencia—18

Abre amanhã provisoriamente no largo 1.º de Maio esquina da rua Egas Moniz

Ultimas creações de novidade em fazendas para fatos, sobretudos e casacos de senhora.

PADRÕES EXCLUSIVOS

Ejecução rapida e irreprehensivel de casacos e vestidos de senhora, genero tailleur.

ALFAIATE DIPLOMADO

Côrte inglês, systema ministers.

NATAL DE 1914

PARA QUEM COMER E BEBER DO FINO RECOMMENDO A «CASA PATRICIO» DE

Joaquim Patricio Saraiva

32, 33, Praça de D. Affonso Henriques, 34, 35 (Antigo Largo do Toural)

Quem é que apresenta maior sortido em vinhos finos? E' sem duvida a CASA PATRICIO: por ser a unica depositaria da Casa de João Eduardo dos Santos, do PORTO.

Quem é que apresenta uma grande variedade em artigos transmontanos?

A CASA PATRICIO.

Onde se encontrará o excellente vinho branco e tinto do Douro? NA CASA PATRICIO.

Onde poderemos encontrar o bom Baçalhaú do Natal?

NA CASA PATRICIO, onde encontrareis o magnifico Pão de ló de Margaride, de que é seu depositario.

Mél puro, o verdadeiro de Traz-os-Montes, só no PATRICIO Vinho tinto moscatel. — Artigos Brasileiros.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começará a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Antonio da Silva, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para falar e assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher Rosa d'Oliveira, moradora que foi no lugar das Boccas, freguezia de Sam Vicente d'Oleiros, d'esta comarca, e para o dito fim são citados os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, isto sem prejuizo do regular andamento do inventario.

Guimarães, 28 de novembro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima.

LECCIONADOR

Offerece-se para dar lições em casas particulares de musica, solfejo, canto e de alguns instrumentos de corda; bem como habilita nas mesmas condições alumnos para exame de admisión ás Escolas Normaes.

Quem pretender pode dirigir-se a Joaquim da Silva Godinho—Hotel Traz de S. Paio, das 3 horas da tarde em diante.

AVISO

A direcção d'esta Associação previne os seus consocios que queiram fornecer-se por seu intermedio, de sulfato de cobre e enxofre, que deverão fazer as suas requisições, verbalmente ou por escripto, na Secretaria da Associação até ao proximo dia 18 do corrente, depois do que não poderão ser attendidos os seus pedidos.

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 3 de janeiro proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, e

por virtude da execução hypothecaria que o Dr. Eduardo Fernandes Baptista Vieira, solteiro, maior, medico, da freguezia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca, move contra D. Maria das Dóres Fernandes Baptista Vieira e marido Antonio d'Assumpção Pires, moradores nesta cidade, são postas em praça, para serem entregues pelo maior preço offerecido acima da avaliação, os seguintes bens:—O direito e acção a duas terças partes dos predios que vão designar-se:—Campo da Lameira ou Terroso, lavradio, com arvores avidadas, no valor, o direito e acção, de 480\$00; Campos de Barreiros, de Simão, da Azeda e de Sequeiros, lavradios, com arvores de vinho e que juntos e unidos formam num só campo, no valor, o direito e acção, de 900\$00; Campo de Linhares, lavradio, com arvores de vinho, no valor, o direito e acção, de 200\$00; Campo do Paúl, lavradio, com arvores avidadas no valor, e direito e acção, de 270\$00; Campo do Paúl de Linhares, terra de cultura com arvores avidadas, no valor, o direito e acção de 280\$00; Campo de Sua-Seve, terreno lavradio com arvores de vinho, no valor, o direito e acção, de 600\$00; o assento do casal do Reguengo de Cima, formado pelas casas que ficam ao lado do sul, pomar, parte do eido e parte da eira, no valor, o direito e acção, de 260\$00; A casa dos lagares, com um lagar e mais dependencias, no valor, o direito e acção, de 40\$00; Uma porção de terreno da bouça da Coutada, no monte de Sobreiros, com um coberto e lage que fica ao norte e sul, no valor, esse direito, de 80\$00. Todos estas propriedades são situadas na freguezia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca; Uma porção de terreno da bouça da Abolonha, na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, d'esta mesma comarca, no valor, o direito e acção referidos, de 120\$00.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 2 de dezembro de 1914.

Verifiquei.

Santos.

O escrivão do 1.º officio

Armando da Costa Nogueira.



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confeccões, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bicycletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Si-rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

Pede-se aos Ex.ªs freguezes para verificarem sempre o peso do carvão em suas casas.

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro) 14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabelas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organisação de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.ª EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Liquidadora Vimaranense

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimós-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno) .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . .	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 80 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

N.º 40

Ex.ª Snr.